

Excursão na Teologia Natural (Parte 3): O Papel dos Argumentos e das Evidências

Seção 04 / Aula 03

Autor: William Lane Craig

Publicado no YouTube: 13/05/2024, 21:16:58 (horário de São Paulo)

[Assistir à aula no YouTube](#)

[Acessar o Curso Defensores - Seção 04](#)

Transcrição da versão em português a partir da legenda da aula. Revisão: 20/10/2026.

O Espírito Santo e o incrédulo

Da última vez que estivemos juntos, argumentei que para o crente cristão a crença em Deus e as grandes verdades do Evangelho são crenças propriamente básicas que estão fundamentadas no testemunho interior do Espírito Santo de Deus. Se esse é o caso do crente, o que acontecerá com o incrédulo? Qual é o papel do Espírito Santo na vida de um incrédulo? O incrédulo não é regenerado e, portanto, não é habitado pelo Espírito Santo e, portanto, não experimenta o testemunho do Espírito Santo sobre a verdade da fé cristã como nós, cristãos, fazemos. Visto que o incrédulo está privado do Espírito Santo, isso significa que ele tem que confiar em argumentos e evidências para convencê-lo de que o Cristianismo é verdadeiro? Bem, acho que a resposta é não, de jeito nenhum.

De acordo com a Escritura, Deus tem um ministério especial do Espírito Santo que é voltado para as necessidades do incrédulo em particular. Jesus descreve este ministério em João 16:7-11. “Mas eu lhes digo a verdade: é melhor para vocês que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vocês; mas, se eu for, eu o enviarei a vocês. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não creem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me verão mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado.” Observe aqui que Jesus está se dirigindo ao ministério do Espírito Santo não à igreja, mas ao mundo. E Ele está falando de pessoas que, como ele diz, “não acreditam em mim”.

O ministério do Espírito Santo aqui descrito é triplo: ele convence o incrédulo de seu próprio pecado, em segundo lugar, da justiça de Deus e, em terceiro lugar, de sua condenação diante de Deus. Pode-se, portanto, dizer que o incrédulo que está então convicto conhece verdades como “Deus existe”, “Sou culpado diante de Deus” e assim por diante. É assim que tem que ser. Pois se não fosse pela obra do Espírito Santo, ninguém jamais se tornaria cristão. Segundo Paulo, o homem natural, entregue a si mesmo, não busca a Deus. Romanos 3:10-11: Como está escrito: “Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus.” O homem não regenerado, Paulo diz, não consegue entender as coisas espirituais 1Co 2.14: “Ora, a pessoa natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura.

E ela não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.” O homem não regenerado é hostil a Deus, Romanos 8:7: “Porque a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeita à lei de Deus, nem mesmo pode estar.” Como Jesus disse, os homens amam mais as trevas do que a luz. Deixado sozinho, o homem natural não regenerado nunca se aproximaria de Deus. O fato de encontrarmos pessoas que procuram a Deus e que

estão prontas para receber Cristo quando partilhamos o Evangelho com elas é uma prova de que o Espírito Santo já trabalhou em suas vidas, convencendo-as e atraindo-as para Ele. Como Jesus disse em João 6:44: “Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer”. Portanto, quando uma pessoa se recusa a vir a Cristo, nunca é apenas por falta de provas ou por dificuldades intelectuais com a fé.

No fundo, ele se recusa a vir porque ignora e rejeita voluntariamente a atração do Espírito Santo de Deus em seu coração. Agora, este poder de convencimento e atração do Espírito Santo pode levar tempo. Pode levar anos para que o incrédulo finalmente chegue a Cristo. No entanto, ninguém, em última análise, deixa realmente de se tornar cristão por falta de argumentos ou provas; ele não consegue se tornar um cristão porque ama as trevas em vez da luz e não quer nada com Deus. Mas qualquer pessoa que responda à atração do Espírito de Deus com uma mente e um coração abertos pode saber com segurança que o Cristianismo é verdadeiro, porque o Espírito de Deus acabará por convencê-lo de que é verdadeiro. Ouça as palavras de Jesus em João 7:16-17 – acho que são os dois dos versículos mais notáveis do Novo Testamento. Jesus disse: “Jesus lhes respondeu: ‘O meu ensino não é meu, mas daquele que me enviou.

Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo.”” Aqui Jesus disse que se alguém está realmente buscando a Deus, se a sua vontade é fazer a vontade de Deus, então ele saberá que este ensinamento vem de Deus ou que Jesus está apenas falando de sua própria opinião. Portanto, Jesus está afirmando aqui que se alguém realmente deseja a vontade de Deus – está verdadeiramente buscando a Deus – então ele saberá que o ensino de Jesus verdadeiramente vem de Deus. Então, penso eu, tanto para o incrédulo como para o crente, é o testemunho do Espírito de Deus que, em última análise, lhe assegura a verdade do Cristianismo. O incrédulo que está verdadeiramente buscando Deus ficará convencido da verdade da mensagem cristã.

Discussão sobre fé e experiência

Existe alguma discussão sobre este papel do Espírito Santo em fundamentar a crença em Deus e nas grandes coisas do Evangelho de uma forma adequadamente básica? Aluno: Isso é mais apenas um comentário. Li anos atrás, quando me tornei cristão em 2006, um livro de Dinesh D'Souza chamado O que há de tão bom no cristianismo? Nesse livro ele fala sobre essa ideia de pessoas olhando para evidências e tentando chegar a Deus e você pode argumentar o seu caminho para Deus ou algo assim? E ele disse para a maioria das pessoas: a maioria das pessoas não acredita em Deus por causa de argumentos. A maioria das pessoas simplesmente sabe que o Cristianismo é verdadeiro através do testemunho do Espírito Santo e desse tipo de coisa. Ele disse que se você pensar sobre isso, se você tivesse que argumentar para chegar a Deus, então entrar no céu seria como entrar em Harvard.

Você teria que ser uma pessoa intelectualmente inteligente para que desse certo. Dinesh D'Souza disse que Deus tende a gostar de pessoas mais humildes do que nós, como intelectuais, seja lá o que for. De qualquer forma, achei que era uma ideia realmente perspicaz. Dr. Craig: Sim, concordo com você. Se Deus simplesmente nos abandonasse à nossa própria inteligência e engenhosidade para descobrir se ele existe ou não, ele seria realmente um Deus muito cruel. Mas Deus nos ama. Ele ama as pessoas. Assim, pelo seu Espírito Santo, ele

procura atraí-los para si. Isso não significa, como veremos, que não existem evidências e argumentos suficientes para conhecer a verdade do Cristianismo, mas isso significa dizer que eles não são necessários e que um Deus amoroso pode levar as pessoas a um conhecimento de si mesmo independente de argumentos, se isso for necessário.

Aluno: Fomos visitados em nossa casa pelos Mórmons. Eles se sentam e o que dizem repetidamente é: Posso sentir isso em meu coração. Eu posso sentir isso em meu coração. Como você explica isso? É uma indigestão? Dr. Craig: Eu direi algo mais sobre isso. Essa pergunta também foi feita na semana passada. Continuo afastando as pessoas porque esta é uma objeção importante com a qual precisamos lidar. Mas o que eu diria simplesmente em poucas palavras é isto: afirmações espúrias de um testemunho do Espírito Santo não fazem nada para minar logicamente a autenticidade de uma reivindicação verdadeira ao Espírito Santo. Só porque alguém afirma falsamente saber algo pelo ardor no peito ou por uma experiência imediata de Deus não significa que uma pessoa que possui a experiência genuína esteja, por isso, sem garantia naquilo em que acredita. Penso que isso é suficiente para minar essa objeção.

Diremos mais sobre isso quando chegarmos lá. Aluno: Ok. Mais uma coisa. Quando estávamos em São Francisco, antes de eu ser cristão, eles tinham uma igreja lá fora – Glad Memorial – foi um ministério incrível para as pessoas de rua. Os traficantes e as prostitutas e todos os membros das gangues apareceram na manhã de domingo e eles dançaram e cantaram as músicas e se sentiram ótimos. Eles saíam da igreja e voltaram para a rua e faziam as mesmas coisas novamente. Essa é uma maneira terrível – ou pelo menos a época foi uma maneira terrível – para eu ver o cristianismo. Eu apenas disse: Uau! Isso é muito legal. Você pode simplesmente fazer o que quiser, contanto que você vá no domingo de manhã e cante. Dr. Craig: Sim, é assim que Tiago chama uma fé morta – uma fé sem obras. Não dá frutos na vida de uma pessoa.

Não basta apenas: vá à igreja para experiências emocionais, é preciso que se manifeste em sua vida. Se for um testemunho genuíno do Espírito Santo que você recebeu então você dará o fruto do Espírito. Certo? “amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, [...] domínio próprio.” Estes são os frutos da vida de uma pessoa que é genuinamente habitado e cheio do Espírito Santo.

Racionalidade, garantia e conhecimento

Tudo bem. Agora, argumentei que a crença em Deus e nas verdades do Evangelho são propriamente básicas tanto para o crente como para o incrédulo, fundamentadas no testemunho do Espírito Santo. Agora, isso significa que é simplesmente racional acreditar em Deus e no Cristianismo ou significa que esta crença é realmente garantida? Qual é a diferença entre estes? Plantinga distingue racionalidade e garantia. Ele argumenta que a crença em Deus não é meramente racional para alguém com base no testemunho do Espírito, mas que é realmente garantida para eles para que possam saber que Deus existe. Uma crença pode ser racional mesmo que seja de fato falsa. Quando dizemos que uma crença é racional, queremos dizer que a pessoa não viola qualquer dever epistemológico ao acreditar nisso. Ele está dentro de seus direitos epistemológicos ao acreditar nisso.

Ou queremos dizer que ele não apresenta nenhum defeito na sua estrutura cognitiva. Ele não está fazendo nada de errado ou disforme no que diz respeito ao seu sistema de crenças. E é claro que uma crença pode ser racional nesse sentido e ainda assim ser falsa. Por exemplo, se você conhecesse alguém pela primeira vez e ele dissesse a você: “Olá, meu nome é Mark”, Eu seria racional em acreditar que o nome dele é Mark. Mas é possível que não seja Mark. Ele pode estar mentindo para mim por algum motivo. Não estou dizendo que você está, Mark, mas poderia ser algum outro nome. Portanto, eu seria racional ao acreditar no que acaba sendo uma crença falsa. Ser propriamente básico, apenas o suficiente para ser racional, não é realmente suficiente.

O que queremos saber é: esta crença é garantida para nós de tal forma que podemos dizer que realmente temos conhecimento da existência de Deus e da verdade do Cristianismo? E, na visão de Plantinga, nós temos garantia, e não apenas racionalidade. Para Plantinga, o testemunho interior do Espírito Santo é o análogo próximo de uma faculdade cognitiva que possuímos. E nesse sentido é um “mecanismo de formação de crenças” que pode ser confiável. Ele pensa que as crenças formadas por este “mecanismo” reúnem as condições para serem garantidas. Portanto, ele diria que podemos conhecer as grandes verdades do Evangelho através do testemunho do Espírito Santo. Portanto, isso é crença garantida para nós. Temos conhecimento genuíno da verdade da existência de Deus e das grandes coisas do Evangelho.

Agora, porque conhecemos as grandes verdades do Evangelho através da obra do Espírito Santo, segue-se que você não precisa ter nenhuma evidência para elas. Em vez disso, elas são propriamente básicas para nós, tanto com respeito ao racional como também a ser garantida. Plantinga afirma que “de acordo com essa teoria, as verdades centrais do Evangelho são auto-autenticadas”, isto é, “Eles não obtêm suas evidências ou garantias por meio de ser crida pelas evidências com base em outras proposições.” Argumentei que isso está de acordo com o ensino do Novo Testamento. Para o crente e o incrédulo é a obra de auto-autenticação do Espírito Santo que fornece conhecimento das verdades do Cristianismo.

Então eu concordaria com Plantinga que a crença no Deus da Bíblia é uma crença propriamente básica e eu simplesmente enfatizaria que é o testemunho do Espírito Santo que fundamenta esta crença e, portanto, a torna propriamente básica. E porque esta crença é formada em resposta ao próprio testemunho de Deus (a auto-revelação de Deus através do testemunho do Espírito Santo), não precisa de nenhuma autenticação externa. Não é meramente racional para nós acreditarmos no que Deus diz, mas constitui conhecimento. Na verdade, temos conhecimento da verdade do Cristianismo através do testemunho do Espírito Santo.

Os usos magistral e ministerial da razão

Então, qual é o papel do argumento e da evidência no conhecimento da verdade do Cristianismo? Já disse que a forma fundamental pela qual conhecemos a verdade do Cristianismo é através do testemunho auto-autenticado do Espírito Santo. Portanto, o único papel que resta ao argumento e à evidência é um papel subsidiário. Aqui penso que Martinho Lutero distinguiu corretamente entre o que ele chamou de usos "magistrais" e "ministeriais" da razão. Que são esses? O papel magistral da razão ocorre quando a razão está acima do Evangelho como um magistrado e julga sua verdade ou falsidade com base em argumentos e evidências. Em contraste, o uso ministerial da razão ocorre quando a razão se submete e serve à mensagem do Evangelho. À luz do testemunho do Espírito Santo, eu diria que só o uso ministerial da razão é legítimo. Filosofia é justamente a serva da teologia.

A razão é uma ferramenta dada por Deus para nos ajudar a compreender e defender melhor a nossa fé. Como disse Anselmo, a nossa fé é uma fé que busca entendimento. Uma pessoa que sabe que o Cristianismo é verdade com base no testemunho do Espírito Santo também pode ter um apologetica sólida o que reforça para ele a verdade do que o Espírito Santo diz.

Dupla garantia e vida cristã

Então podemos imaginar uma pessoa que tem tanto o testemunho do Espírito Santo como bons argumentos da teologia natural e evidências cristãs para as grandes verdades do Evangelho. Pode-se dizer que essa pessoa tem uma espécie de garantia dupla para a verdade de suas crenças cristãs. Tal pessoa é duplamente garantida em sua crença cristã, no sentido de que ela tem duas fontes de garantia para aquilo que acredita, que são independentes uma da outra. E acho que você pode ver que pode haver grandes vantagens em ter esse tipo de garantia dupla para suas crenças cristãs. Ter argumentos sólidos para a existência de um Deus e evidências da fiabilidade dos Evangelhos, além do testemunho do Espírito Santo na sua vida, poderia aumentar a sua confiança na verdade das afirmações da verdade cristã.

Na teoria de Plantinga, pelo menos, isso significaria que você tem maior garantia para aquilo em que acredita, como resultado desses argumentos e evidências, bem como do testemunho do Espírito Santo. E uma maior garantia então, por sua vez, poderia levar, por exemplo, um incrédulo a vir à fé mais prontamente quando ele vê esta grande garantia que o Cristianismo tem, ou poderia inspirar um crente a partilhar a sua fé com mais ousadia porque ele tem maior garantia para o que ele acredita e, portanto, mais confiança. Além disso, a disponibilidade de uma garantia independente para as afirmações da verdade cristã que estão à parte da obra do Espírito Santo pode levar um incrédulo a estar mais aberto à atração do Espírito Santo quando ouve o Evangelho.

Ele pode não vir a Cristo por causa dos argumentos que ouve, mas mesmo assim estes podem torná-lo mais aberto responder ao Espírito Santo quando o Espírito dá testemunho com seu coração. Ou, no caso do crente, ter argumentos e evidências independentes poderia dar apoio ao crente durante tempos de secura espiritual ou dúvida quando ele está lutando em sua vida cristã e o testemunho do Espírito Santo parece eclipsado. Então, ter essa garantia independente poderia fortalecer sua fé ao passar por esses momentos de dúvida ou luta. Tenho certeza de que você poderia pensar em muitas outras maneiras pelas quais este tipo de garantia dupla seria de grande benefício para a vida cristã.

Então eu diria que como cristãos temos, na obra do Espírito Santo e nos argumentos da teologia natural e das evidências cristãs, dupla garantia para a verdade de nossas crenças cristãs para que possamos dizer que sabemos essas coisas através destas duas fontes de garantia.

Perguntas sobre razão, apostasia e moralidade

Agora, há alguma dúvida ou discussão sobre esses pontos para alguém? Aluno: O que você acha que faz uma pessoa apoiar qualquer uso magistral da razão ou uso ministerial da razão? Dr. Craig: O que faria uma pessoa aderir a qualquer um deles? Aluno: Sim. O Espírito Santo tem algum efeito na mudança de sua base? Dr. Craig: Bem, eu diria que uma pessoa que defende a visão magistral da razão pode não ter refletido suficientemente sobre os dados do Novo Testamento sobre como podemos conhecer as verdades cristãs através do testemunho do Espírito Santo, e que o Espírito pode ser tão poderoso que pode até superar objeções e derrotadores da crença cristã. Então estou convencido de que o que eu disse está exatamente de acordo com o ensino do Novo Testamento.

Minha crença de que Lutero estava certo ao pensar que o uso ministerial da razão é correto, tanto que simplesmente não consigo imaginar nenhuma circunstância sob qual uma pessoa estaria justificada em apostatar. Não consigo imaginar nenhuma circunstância em que uma pessoa se encontraria onde a coisa racional para ele fazer - a coisa que ele deveria fazer - é rejeitar Jesus Cristo, sair de sua vida e voltar a ser um não-cristão novamente. A apostasia me parece um pecado imperdoável. Só pode ser imperdoável se uma pessoa nunca fosse justificada em fazê-lo. No entanto, numa visão magistral da razão pode-se facilmente imaginar circunstâncias em que os crentes podem se encontrar onde não sabem as respostas às objeções e os argumentos que são apresentados contra eles e, portanto, se eles apenas seguirem os argumentos e as evidências, deverão desconverter - eles deveriam apostatar.

E na minha opinião isso é simplesmente injusto. Deve haver - tem que haver! - algum outro justificativa que permitiria à pessoa justificadamente perseverar em sua fé apesar de sua incapacidade de responder às objeções. Aluno: Você diria isso na decisão de aceitar a Cristo, uma pessoa fazer tal mudança? Você diria que é isso que essa decisão faz a uma pessoa quando ela realmente muda do uso magistral da razão para um uso ministerial? Dr. Craig: Acho que não. Como argumentei, acho que também para o incrédulo, em última análise, a razão pela qual um incrédulo falha em vir a Deus é porque ele voluntariamente rejeita e ignora a atração do Espírito Santo de Deus em seu coração. Caso contrário, um incrédulo como Bertrand Russell, por exemplo, poderia ser capaz de comparecer diante de Deus no Dia do Juízo... Na verdade, Russell foi questionado por uma mulher.

Ela disse: O que você diria se você se encontrasse diante Deus no Dia do Julgamento? E Russel respondeu: Eu diria que não há evidências suficientes, Deus. Não há evidências suficientes. Bem, algumas pessoas podem ser justificadas ao dizer isso se não houvesse testemunho do Espírito Santo. Imagine alguém criado na Rússia Soviética que nunca teve a oportunidade de ouvir o Evangelho e foi doutrinado com propaganda marxista na universidade. Essa pessoa pode se encontrar nesse tipo de situação. No entanto, eu não encontro, mais uma vez, no Novo Testamento, qualquer um que seria justificado em rejeitar Jesus Cristo. Ninguém seria capaz de comparecer diante de Deus no Dia do Juízo e desculpar sua incredulidade

dizendo que não havia provas suficientes. Penso que é o testemunho do Espírito Santo que é o fator fundamental em como sabemos que o Cristianismo é verdadeiro.

E mesmo as pessoas que não receberam nenhuma boa razão para acreditar e razões persuasivas para descrever ainda são, em última análise, responsáveis perante Deus porque a razão pela qual não acreditam é, em última análise, porque rejeitam e ignoram o próprio testemunho de Deus sobre a verdade do Evangelho. Como a passagem em Rm 2, sobre a lei de Deus escrita no coração se relaciona com isso? Dr. Craig: Vejamos essa passagem. Romanos 2:14-16. “Quando, pois, os gentios, que não têm a lei, fazem, por natureza, o que a lei ordena, eles se tornam lei para si mesmos, embora não tenham a lei.

Estes mostram a obra da lei gravada no seu coração, o que é confirmado pela consciência deles e pelos seus pensamentos conflitantes, que às vezes os acusam e às vezes os defendem, no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos das pessoas, de acordo com o meu evangelho.” Presumo que o que Paulo está ensinando aqui é que as exigências da lei moral de Deus também são propriamente básicas, e que as pessoas têm um conhecimento inerente do certo e do errado, do bem e do mal, para que o relativista religioso ou niilista que pensa que não existem valores e deveres morais objetivos está desprezando essa crença propriamente básica que está escrita em seu coração por Deus.

Portanto, não creio que a passagem esteja ensinando que a crença em Deus seja propriamente básica, mas acho que a passagem que você cita ensina que um conhecimento do bem e do mal fundamental, do certo e do errado, está escrito em nossos corações e é propriamente básica e, portanto, somos responsáveis diante de Deus por nosso fracasso viver de acordo com as exigências da lei moral. Portanto, isso forneceria talvez uma boa analogia com a crença em Deus como algo propriamente básico. Aluno: Não teria que haver uma base – um padrão – para o certo e o errado? Dr. Craig: Sim, absolutamente! E é por isso que eu defenderia a existência de Deus com base em valores e deveres morais objetivos. O que eu diria é algo assim. Existem valores e deveres morais objetivos. Em segundo lugar, se Deus não existisse, os valores e deveres morais objetivos não existiriam. Três, portanto Deus existe.

Acho que esse é um bom argumento moral para a existência de Deus. E a primeira premissa – que existem valores e deveres morais objetivos – Eu diria que é uma crença propriamente básica que se baseia em nossa experiência moral. Aluno: Eu me pergunto como você emprega isso quando você está debatendo contra um membro piedoso de outra religião. O próprio Shabir Ally, por exemplo, admitiu que recusou usar a razão ou evidência magistralmente contra o Alcorão. Lembre-se, quando ele fala sobre Jesus, ele diz: começo com o Alcorão. E você o criticou por fazer isso. Você disse: Começou com o Alcorão, isso não é erudição apropriada. Dr. Craig: Ah, certo, porque estávamos debatendo questões históricas. Mas penso que o muçulmano tem todo o direito de reivindicar que sua crença é propriamente básica e está no testemunho de Alá em seu coração.

Mas acho que ele está enganado, como eu disse anteriormente sobre os mórmons. Isso é voltar à mesma pergunta sobre o quê? Sobre pessoas que falsamente fingem ter um testemunho do Espírito. Aluno: Eu queria saber como você consegue essa distinção. Como decidimos qual sistema é o certo sem usar a razão magistralmente ou usar a evidência magistralmente para decidir entre isto ou aquilo? Dr. Craig: O objetivo de chamá-lo de auto-autenticação é que, para

a pessoa que tem o testemunho genuíno e autêntico do Espírito Santo, ele se autentica. Ele não precisa de argumentos ou razão. Para a pessoa que realmente tem, ela sabe que tem. É a pessoa que não tem e que tem uma falsa experiência religiosa falsa que está com problemas e cuja confiança pode ser abalada quando apresentamos argumentos e evidências contra sua visão.

E essa será a esperança – porque sabemos que ele realmente não tem um testemunho autêntico do Espírito Santo à verdade do Mormonismo ou do Islã – que quando compartilhamos esses argumentos e evidências contra o Mormonismo e o Islã de que eles podem penetrar e abalar a sua confiança e ele poderá perder a confiança nesta falsa religião à qual adere.

Conhecer, crer e andar pela fé

Aluno: Parece que às vezes usamos a palavra “saber” e “acreditar” alternadamente. Parece que podemos acreditar sem dúvida, mas isso é diferente de saber? Dr. Craig: Certo. Isso está certo. Estou feliz que você tenha mencionado isso. Quando meu filho tinha 17 anos, ele tinha certeza de muitas coisas. Confie em mim, pai, ele dizia. E ele estava errado. Ele tinha crença sem dúvida, mas isso não significava que ele soubesse dessas coisas. Portanto, a certeza não é uma condição suficiente para o conhecimento nem uma condição necessária para o conhecimento. Você pode saber coisas sem ter certeza delas e pode ter certeza de falsidades que realmente não conhece. O que converte a crença verdadeira (digamos que você tenha uma crença verdadeira) em conhecimento? É esta qualidade indescritível que Plantinga chama de “garantida”.

Se a crença for de alguma forma garantida para você em medida suficiente, então pode-se dizer que você sabe disso. Mas não equipare a palavra “saber” a ter certeza de algo. A certeza é uma propriedade psicológica que não é necessária nem suficiente para o conhecimento. Aluno: Então andamos pela fé e não pela vista. Isso não significa que realmente não sabemos? Dr. Craig: Bem, não, não. Isso foi mencionado no culto da manhã de hoje e me fez refletir sobre isso, pois o pastor estava falando sobre andar pela fé e não pela vista. Pareceu-me que um bom exemplo de vida cristã caminhando pela fé e não pela vista seria lidar com males, desastres e sofrimentos que surgem em nossas vidas e para os quais não vemos razão suficiente.

Quando algo horrível acontece com você – você sai da garagem e acidentalmente atropela sua filha que estava brincando atrás do carro e você nunca a viu; coisas horríveis como essas acontecem - e você não consegue ver nenhuma boa razão para isso, essas são circunstâncias em que, como Jó, eu acho que andamos pela fé e não pela vista. Não vemos as razões moralmente justificativas de Deus para permitir tais coisas, mas confiamos nele enquanto passamos por isso. Isso é uma fé cega? Não! Porque temos boas razões para acreditar que Deus existe. Temos o testemunho do Espírito Santo; temos os argumentos da teologia natural. Temos a justificativa de acreditar que Deus existe e que ele nos ama e tem em mente os nossos melhores interesses. Então, quando vemos coisas como essas catástrofes terríveis acontecendo, é nesse tipo de circunstância que precisamos andar pela fé e não pela vista.

Aluno: Ao dizer coisas como, Nunca poderá haver uma razão pela qual você se “desconverta”, ou que, estas experiências são suficientes, então ninguém jamais entra no céu através de evidências, estamos divorciando a fé da razão? Dr. Craig: Não, eu não disse isso. Eu nunca disse que ninguém entra no [céu] através de evidências. Eu nunca disse isso. O que eu disse foi

que não é necessário ter essa "justificação" (apologética) porque você tem a justificação do Espírito Santo para poder entrar no céu sem argumentos e evidências. Mas você também pode entrar no céu por meio de argumentos e evidências, se eles o levarem a colocar sua fé em Cristo.

Então, o que eu disse antes, novamente, foi que ninguém jamais poderia apostatar justificadamente ou resistir justificadamente até o fim de sua vida em acreditar em Deus, porque quaisquer dificuldades ou problemas intelectuais que ele possa ter, eu diria, serão simplesmente superados pelo testemunho do Espírito Santo. Novamente, pense no que Jesus disse: se a vontade de alguém é fazer a vontade de Deus, então ele saberá se o meu ensino vem de Deus.

Testemunho, amor e encerramento

Aluno: Lembre-nos que o testemunho ministerial é importante para nós e para o nosso crescimento. Se você olhar para Apocalipse 12:10-11 – a parte básica é “Eles o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram”. Ao testemunharmos com amor, ministrando, Deus nos abrirá e será capaz de nos mostrar mais profundamente em sua Palavra. Há tempo para argumentos magistras para defender a posição na Terra, mas para testemunhar e salvar os outros é preciso ter amor por eles e isso realmente ministra a você. Ele lhe dá uma visão mais profunda; mostra uma verdade mais firme e o que observar a seguir. É importante ter ambos.

No que diz respeito a todos terem o propriamente básico – Deus chama todos a serem responsáveis por saber o que têm em seu testemunho, então cabe a nós testemunhar e então o Espírito Santo é mais forte do que o testemunho de qualquer outra pessoa. O que eles estão testificando são seres espirituais que estão se inserindo. Eles são ídolos. Isto é o que ... Dr. Craig: Acho que você está fazendo uma boa observação. Você não acredita que o Espírito Santo é mais poderoso e pode superar o falso testemunho que um muçulmano experimenta da verdade do Alcorão ou de Alá? Você realmente acha que Deus é tão fraco que não consegue superar esse tipo de experiência psicológica? Eu acho que ele pode. Aluno: E se a convicção for quando você testemunhar para ele e lhe disser isso, apenas aceite. Isso é Deus. Não descarte isso. Ele está lhe dizendo que você tem um erro em seu caminho.

Isso é rejeitar o Espírito Santo. Dr. Craig: O papel do Espírito Santo, lembre-se, é “convencer aqueles que não acreditam em mim do pecado, da justiça e do julgamento” Compartilhe sua fé, confiando que o Espírito Santo trabalhará secretamente no coração da pessoa. Aluno: Você tem que fazer isso com amor e eles têm que ver, senão nunca confiarão nessa convicção. De amor. Dr. Craig: Sim, está certo. Isso mesmo. Ok, bem, ótimo. Agora, o que falaremos da próxima vez é sobre essa objeção há muito adiada sobre os derrotadores. E a pessoa que tem o testemunho do Espírito Santo em seu coração mas encontra objeções ou argumentos contra sua fé que ele não pode responder? Como lidamos com a racionalidade e a garantia da crença no Cristianismo nesse tipo de circunstância difícil? Essa é a questão que abordaremos no próximo domingo. Então vamos apenas ter uma breve bênção agora ao encerrarmos.

“A graça do Senhor Jesus esteja com todos.” Amém.

Referências

William Lane Craig. Lecture 3: Witness of the Holy Spirit in the Life of the Unbeliever. Defenders 3, Excursus on Natural Theology. Reasonable Faith, 2015. PDF oficial, p. 20–30.

Bíblia Sagrada, Nova Almeida Atualizada. Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

Alvin Plantinga. Citação sobre as verdades centrais do Evangelho como autoautenticadas, reproduzida no corpo da aula. O original desta aula não identifica edição ou página.

Dinesh D'Souza. What's So Great About Christianity? Livro mencionado por um aluno como O que há de tão bom no cristianismo?

Créditos e fontes

Autoria: William Lane Craig. Publicação original: Reasonable Faith.

Conteúdo original: © 2015 William Lane Craig.

Tradução e edição em português: Fé Razoável. Revisão: 20/10/2026.

Fonte original: <https://www.reasonablefaith.org/podcasts/defenders-podcast-series-3/s3-excursus-on-natural-theology/excursus-on-natural-theology-part-3/>

Aula em português: <https://ferazoavel.com.br/defensores-teologia-natural-parte-3/>